

Eixo Temático: Tecnológico

**PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE
PERNAMBUCO (1999-2015)**

Caroline Dalcin Ebert¹

Alison Geovani Schwingel Franck²

Rodrigo Abbade da Silva³

Mygre Lopes da Silva⁴

Daniel Arruda Coronel⁵

RESUMO

Este trabalho buscou analisar o padrão de especialização do comércio internacional do estado de Pernambuco, identificando os setores produtivos mais dinâmicos, no período entre 1999 e 2015. Para isso, calcularam-se os indicadores de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica (IVCRS), e de Comércio Intraindústria (CII) - agregado com os dados obtidos da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX. Os resultados indicaram que existem três grupos competitivos no pauta exportadora, a qual continua a ser predominantemente composta por setores baseados em recursos naturais: setores têxtil, de alimentos/fumo/bebidas e de plástico/borracha.

Palavras-chave: exportações, Pernambuco, vantagens comparativas.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas – UFSM. carolinedalcin11@yahoo.com.br

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – UFSM. alischfranck@hotmail.com

³ Mestrando em Administração – UFSM. abbaders@gmail.com

⁴ Doutoranda em Administração – UFSM. mygrelopes@gmail.com

⁵ Orientador. Professor do Curso de Administração – UFSM. daniel.coronel@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A abertura comercial e a estabilização macroeconômica, consolidadas na década de 1990, mudaram os rumos da economia brasileira. Ainda, neste contexto, houve o processo de redução das tarifas sobre o comércio internacional no país, o qual contribuiu para o aumento da quantidade de produtos comercializados com o resto do mundo.

A exportação segue sendo a forma mais economicamente rentável de gerar divisas para financiar importações de outros elementos da demanda agregada doméstica, como o caso do consumo, investimentos e despesas governamentais.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar o padrão de especialização das exportações do Pernambuco no período 1999 a 2015, cujo marco inicial representa ano em que o Brasil adotou o regime de câmbio flutuante, e, especificamente, analisar os setores produtivos mais dinâmicos do Estado, bem como compreender a composição da pauta exportadora paulista, analisando as mudanças na inserção externa do Estado.

Para alcançar os objetivos, foram utilizados dois indicadores de comércio internacional, a saber: indicador de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica (IVCRS) e Comércio Intraindústria (CII) - agregado.

Além desta introdução, o artigo está organizado da seguinte forma: a seção dois apresenta a metodologia; na seção três, são apresentados os resultados e discussões, e, por fim, é apresentada a conclusão.

2 METODOLOGIA

O indicador de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica (IVCRS) é formalmente definido pela Equação (1). De acordo com Hidalgo (1998), este indicador revela a relação entre participação de mercado do setor e a participação da região (estado) no total das exportações do país, fornecendo uma medida da estrutura relativa das exportações de uma região (estado). O IVCRS varia de forma linear entre -1 e 1. O estado que tiver resultado entre 0 e 1 terá vantagem comparativa no produto analisado. Se o IVCRS for igual a zero, terá a competitividade média dos demais exportadores e, se variar entre -1 e 0, terá desvantagem comparativa (LAURSEN, 1998). Equação. 1:

$$IVCRS_{ik} = \frac{X_{ij}/X_{iz}}{X_j/X_z} - 1 \left/ \frac{X_{ij}/X_{iz}}{X_j/X_z} + 1 \right. \quad (1)$$

Em que:

X_{ij} representa valor das exportações do setor i pelo Estado j (RS);

X_{iz} representa o valor das exportações do setor i da zona de referência z (Brasil);

X_j representa valor total das exportações do estado j (RS); e,

X_z representa valor total das exportações da zona de referência z (Brasil).

O Índice de Comércio Intraindústria (CII), o qual visa caracterizar o comércio do estado do Pernambuco. O indicador setorial do comércio intraindustrial (CII) pode ser apresentado conforme a Equação 2:

$$CII = 1 - \frac{\sum_i |X_i - M_i|}{\sum_i (X_i + M_i)} \quad (2)$$

Em que:

X_i representa as exportações do produto i ;

M_i representa as importações do produto i .

Quando o indicador CII aproximar-se de zero, pode-se concluir que há comércio interindustrial, neste caso, o comércio é explicado pelas vantagens comparativas, ou seja, observa-se a presença de comércio entre produtos de diferentes setores do Pernambuco com os países parceiros. Esse evento pode ser observado ao constatar ocorrência de apenas importação ou apenas exportação do setor i (ou produto i). Por outro lado, quando CII for maior que 0,5 ($CII > 0,5$), o comércio é caracterizado como sendo intraindustrial.

Para alcançar o objetivo de explanar o padrão comercial do Pernambuco no período de 1999-2015 e apresentar os setores produtivos do Estado que apresentam maior especialização e competitividade, serão utilizados indicadores baseados nos fluxos comerciais. O banco de dados para o cálculo destes indicadores é obtido junto à Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil (MDIC), acessível através do Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior (Aliceweb2)¹.

Os dados relativos às importações e exportações desagregadas por setores segue o padrão da literatura empírica da área, como apresentam Feistel (2008) e Maia (2005).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 ÍNDICE DE VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA SIMÉTRICA – IVCRS

A Tabela 1 demonstra a evolução do índice de Vantagens Comparativas Reveladas Simétricas do Pernambuco de 1999 a 2015. Dos 14 setores analisados, em apenas 1 o estado apresentou vantagens comparativas ($IVCRS > 0$), em todos os anos da série histórica. Ou seja, esse setor apresentou especialização permanente no que se refere à competitividade e inserção pernambucana no mercado internacional. A saber, tal setor foi o de plástico/borracha. Entretanto, os setores têxtil e de alimentos/fumo/bebidas apresentaram vantagens comparativas ao longo da maioria dos anos do período.

O setor de plásticos e borrachas, que anteriormente teve uma participação reduzida, passou a ser um dos principais setores exportadores devido aos investimentos realizados pelo setor privado e público. Tal setor tem tido crescimento de taxa média anual bastante elevada tendo em vista a implantação de novas fábricas no estado durante os últimos anos, como a Tramontina Delta, que produz plásticos e suas obras (FEISTEL; HIDALGO, 2011).

Quanto ao setor têxtil, Costa e Rocha (2009) destacam que o estado, que tem relativa relevância em tal setor, mesmo sendo marcado pela informalidade na mão de obra, agrega um grande contingente populacional voltado à produção têxtil. É o segundo estado mais importante para o setor no Brasil (ficando atrás apenas do Ceará), pois comercializa, mesmo que em proporção pequena, com o exterior e também com os estados adjacentes, bem como com o restante do país, trazendo dinamismo econômico para a região Nordeste.

¹ O Sistema Aliceweb2 está disponível no site <http://alicesweb2.mdic.gov.br>.

Quanto ao setor de alimentos/fumo/bebidas, ainda segundo Maciel (2012), tal setor continua figurando como sendo um dos principais produtos exportados pelo estado. Esse grupo sofre principalmente com as barreiras comerciais, como é o caso do açúcar, que tem um limite de exportação para os Estados Unidos, assim como as frutas, que sofrem com os requisitos fitossanitários em suas exportações para o mundo. Destaca-se, sobretudo, o crescimento das exportações de frutas, açúcar, peixes e crustáceos no estado.

3.1.1 Tabela

Tabela 1 - Índice de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica para Pernambuco

Grupos de Produtos\Ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Alimentos/fumo/bebidas	0,29	0,33	0,37	0,37	0,31	0,31	0,28	0,33	0,30	0,31	0,26	0,34	0,36	0,09	-0,28	0,04	-0,09
Minerais	-0,98	-0,97	-0,99	-0,80	-0,37	-0,55	-0,36	-0,81	-0,83	-0,75	-0,88	-0,94	-0,67	-0,90	-0,91	-0,91	-0,13
Químicos	-0,30	0,04	-0,05	-0,29	-0,34	-0,31	-0,29	-0,55	-0,58	-0,82	-0,97	-0,98	-0,96	-0,92	0,07	0,48	-0,04
Plástico/borracha	0,56	0,55	0,44	0,35	0,44	0,49	0,60	0,64	0,72	0,73	0,75	0,76	0,64	0,60	0,46	0,69	0,70
Calçados/couro	-0,06	-0,06	-0,45	-0,25	-0,17	-0,08	-0,17	-0,01	0,05	0,00	-0,37	-0,28	-0,20	-0,16	-0,34	-0,08	-0,23
Madeira	-0,98	-0,97	-0,99	-0,98	-0,96	-0,99	-0,99	-0,97	-0,99	-0,98	-0,96	-1,00	-1,00	-1,00	-1,00	-0,97	-0,96
Papel	-0,99	-0,98	-0,95	-0,72	-0,79	-0,83	-0,72	-0,78	-0,80	-0,90	-0,96	-0,96	-0,96	-0,97	-0,99	-0,96	-0,97
Têxtil	0,61	0,65	0,54	0,52	0,63	0,48	0,45	0,52	0,32	0,37	0,13	0,23	0,14	0,05	-0,51	-0,22	-0,13
Mín. N.-met/met. Preciosos	-0,30	-0,22	-0,12	-0,23	-0,07	0,14	0,24	0,27	0,24	0,24	-0,07	-0,16	-0,15	-0,37	-0,56	-0,27	-0,38
Metais comuns	-0,40	-0,46	-0,34	-0,46	-0,31	-0,02	0,04	-0,24	-0,25	-0,23	-0,14	-0,32	-0,38	-0,29	-0,61	-0,16	-0,01
Máquinas/equipamentos	0,04	0,03	-0,13	0,02	-0,21	-0,23	-0,27	-0,16	-0,13	-0,09	-0,18	-0,10	-0,12	-0,10	-0,30	0,47	0,47
Material transporte	-1,00	-0,99	-0,99	-0,97	-1,00	-1,00	-0,99	-0,98	-0,99	-0,94	-0,99	-1,00	-1,00	0,60	0,68	-0,99	-0,85
Ótica/instrumentos	-0,96	-0,98	-0,98	-0,91	-0,61	-0,69	-0,32	-0,08	0,06	-0,12	-0,25	-0,31	-0,01	-0,11	-0,37	-0,30	-0,41
Outros	-0,99	-0,96	-0,97	-0,97	-0,90	-0,78	-0,76	-0,70	-0,53	-0,46	-0,56	-0,41	-0,24	-0,48	-0,66	-0,38	-0,53

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Brasil (2016)

Diante destas análises, é possível compreender, sob a ótica das vantagens comparativas, que o estado de Pernambuco possui poucos setores que apresentam vantagens comparativas, ou seja, pauta produtiva com pouca diversificação. Isso pode indicar que o estado é vulnerável às oscilações de variáveis externas (mudança de preços internacionais, crises etc.) e internas (estiagens etc.).

3.2 ÍNDICE DE COMÉRCIO INTRAINDÚSTRIA – CII

A análise dos setores agregados no indicador comércio intraindústria (CII), conforme a Tabela 2, indicou comércio interindustrial para Pernambuco, variando em torno de 36,29% entre 1999 e 2015. Ou seja, em média, o estado apresenta especialização nos setores com vantagens comparativas como o de plástico/borracha, têxtil e alimentos/fumo/bebidas.

3.2.1 Tabela

Tabela 2 - Índice de comércio intraindústria - CII agregado para Pernambuco

Ano	CII	Ano	CII
1999	0,35	2008	0,34
2000	0,33	2009	0,33
2001	0,35	2010	0,24
2002	0,36	2011	0,18
2003	0,48	2012	0,20
2004	0,63	2013	0,24
2005	0,63	2014	0,19
2006	0,58	2015	0,33
2007	0,41		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Brasil (2016)

Entre os setores com maior significância nas exportações estaduais, observa-se que o setor plástico/borracha apresenta alto índice de comércio intraindústria, na maior parte do tempo, indicando virtuosa inserção externa, pois se trata de um setor baseado em expressivas escalas de produção.

4 CONCLUSÕES

Este estudo permitiu elucidar o padrão do comércio exterior dos diversos setores do estado de Pernambuco. A observação conjunta das evidências empíricas apresentadas neste artigo permite destacar as peculiaridades setoriais da competitividade do estado no comércio exterior, mostrando que existem três grupos competitivos no mercado internacional: têxtil, alimentos/fumo/bebidas e plástico/borracha.

Mesmo que o setor de plástico/borracha venha ganhando importância para o estado, observa-se que os indicadores demonstram um padrão de exportação baseado prioritariamente em produtos intensivos em recursos naturais e produtos da indústria de transformação tradicional, os quais são pouco capazes de gerar vantagens comparativas dinâmicas, ou seja, baseados em inovações tecnológicas, como são encontradas nos padrões internacionais de comércio dos países desenvolvidos. Portanto, os resultados sugerem que as políticas voltadas ao setor exportador devem realizar uma apreciação crítica na relação de Pernambuco com seus tradicionais parceiros comerciais, além de buscar novos parceiros comerciais e ampliar o *mix* das exportações, mantendo as conquistas obtidas.

Considerando a importância do comércio intraindústria, considera-se que a estrutura produtiva do Pernambuco não está se dinamizando e baseando-se em inovação tecnológica, e o estado não tem ganhos de comércio pela economia de escala, que ocorre pela melhor alocação de recursos, aumentando as vantagens da especialização.

Entre as limitações do trabalho está o fato de os índices utilizados serem estáticos, ou seja, permitem a análise em períodos de tempos específicos, não compreendendo diversas alterações em fatores econômicos como barreiras comerciais, tratados de livre comércio e variações no consumo interno. Por isso, como sugestão, faz-se pertinente a realização de estudos futuros para identificar a possível existência de um processo de desindustrialização no estado de Pernambuco, bem como trabalhos com a utilização de Modelos de Equilíbrio Geral Dinâmicos, os quais possam mensurar os impactos de políticas econômicas na economia gaúcha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio Exterior.** AlicewebMercosul - MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://aliceswebmercopol.desenvolvimento.gov.br//consulta/index>>. Acesso em: 18 julho. 2016.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio Exterior.** Portal Brasileiro de Comércio Exterior. 2015

COSTA, A. C. R. DA; ROCHA, É. R. P. DA. Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e a questão da inovação. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 159–202, 2009.

FEISTEL, P. R. Modelo Gravitacional: um teste para economia do Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Administração**, v. 1, p. 94–107, 2008.

FEISTEL, P. R.; HIDALGO, A. B. O Intercâmbio comercial nordeste-China: desempenho e perspectivas. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 42, n. 4, p. 761–777, 2011.

HIDALGO, A. B. Especialização e competitividade do Nordeste no mercado internacional. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 29, p. 491–515, 1998.

LAURSEN, K. Revealed comparative advantage and the alternatives as measures of international specialization. **Eurasian Business Review**, 1998.

MACIEL, T. F. Relações comerciais entre Pernambuco e o resto do mundo (2003 – 2010: evolução, caracterização e potencial. 82p. Dissertação – UFPE. Recife, Maio/2012.

MAIA, S. F. Transformações na estrutura produtiva do estado do Paraná na década de 90: análise por vantagem comparativa. Recife: Editora Universitária, 2005.